

Pré-Edição

Preparando os focas da Faccrei

ano 01
edição 07
Outubro 2007

Cresce preocupação com a violência nos relacionamentos

Após um ano da Lei Maria da Penha entrar em vigor, o índice de denúncias contra agressões caiu cerca 24,62%

De 2004 a 2006 aumentou o nível de preocupação com a violência nos relacionamentos em todas as regiões do país, sendo que nas grandes cidades esta preocupação passou de 43%, em 2004, para 56%, em 2006.

Segundo pesquisa realizada pela Pesquisas Ibope/ Instituto Patrícia Galvão, 33% dos entrevistados apontam a violência nos relacionamentos dentro e fora de casa como o problema que mais preocupa os brasileiros nos dias atuais, 51% declaram conhecer ao menos um casal que se agride verbalmente ou fisicamente e 16% acham que os serviços de atendimento aos casos de violência no Brasil não funcionam.

Ela aponta também que o segmento que mais apresentou crescimento e que está acima da média da preocupação é o de jovens de ambos os sexos, em idade de 16 a 24 anos.

Cada vez mais as delegacias estão sendo procuradas em caso de violência, principalmente contra mulheres. Considerando que os equipamentos e veículos não estão amplamente disseminados, pode-se afirmar que estas respostas expressam mais a demanda por esses serviços públicos, do que o efetivo comportamento das pessoas.

Devemos destacar que existem diversos tipos de violência como abuso sexual que é o envolvimento de crianças e adolescentes em atividades sexuais, assédio sexual no ambiente de trabalho que é a solicitação de favores sexuais, por meio de atos, conduta verbal, física, que cria um ambiente de trabalho hostil, abusivo e ofensivo à vítima, atentado violento ao pudor que consiste em obrigar alguém, através de violência ou ameaças a praticar atos sexuais, com a finalidade de sentir prazer, violência contra a mulher que é qualquer ação ou omissão de discriminação, agressão ou coerção, ocasionada pelo simples fato de a vítima ser mulher e que cause dano, morte, constrangimento, limitação, sofrimento físico, sexual, moral, psicológico, social, político ou econômico, bem como perda patrimonial. Esses tipos de violência podem acontecer com ambos os sexos, bem como em espaços públicos ou privados.

A Lei Maria da Penha foi sancionada em 07 de agosto de 2006, mas só entrou em vigor em 22 de setembro de 2006. Ela foi criada para proteger mais as mulheres vítimas de violência doméstica, mas infelizmente a lei acabou reduzindo o número de denúncias registradas nas DDMs (Delegacias de Defesa da Mulher). Ela leva o nome da biofarmacêutica Maria da Penha Maia, cearense que durante 20 anos lutou para ver seu marido agressor condenado. A violência contra ela a deixou paraplélica. As queixas caíram 24,62% e o número de agressores presos em flagrante que se enquadram

na nova legislação também é baixo, sendo somente 10%.

O motivo para essa diminuição de queixas é o medo que as mulheres passaram a ter ao verem os maridos ou companheiros na cadeia, pois elas passam a pensar duas vezes antes de acusá-los na delegacia de polícia, até mesmo porque antes da lei, não existia o risco de prisão aos agressores.

A violência entre homem e mulher é uma situação muito delicada, tornando o problema uma grande preocupação social no Brasil e no mundo. Na maioria das vezes, a pessoa chega a comparecer na delegacia para fazer a denúncia, mas quando fica sabendo que a companheira, ou o companheiro, pode ir para a cadeia, desiste. "Depois que a violência doméstica virou crime, mudou um pouco a realidade aqui em Cornélio Procópio, pois percebemos que as mulheres vítimas de violência têm procurado com um pouco mais de frequência a delegacia em busca de seus direitos e em poucos casos representando pela prisão em flagrante do agressor, percebemos que elas têm se encorajado mais após a lei, sabendo que existe uma lei passiva de prisão, onde muitas que não querem representar, ou seja, processar o agressor tem medo, pois na grande maioria são dependentes do marido financeiramente e emocionalmente. Muitas gostam e acreditam que o marido mudará o comportamento e nessa tentativa de dar outra chance, elas acabam voltando atrás. E infelizmente essa mesma mulher volta a ser agredida e quando não de maneira mais grave", informou a Delegada de Cornélio Procópio, Elaine Aparecida Ribeiro.

A delegada acredita que o motivo de tanta violência é o machismo cultural, pois as mulheres vêm buscando cada vez mais seu espaço profissional, falta de respeito entre o casal, falta de diálogo, alcoolismo e drogas. "Mesmo sendo agredida ou agredido verbalmente, o relacionamento já está comprometido, pois que futuro terá esse relacionamento que está comprometido pela falta de respeito um pelo outro. A lei foi um grande passo, porque em Cornélio Procópio, no período de um ano, foram registrados 41 inquéritos policiais de violência doméstica e esse número aumenta gradativamente", completou a delegada.

Para a psicóloga e terapeuta, Andressa Cláudia Cordeiro, o motivo das pessoas não procurarem ajuda de um profissional é a vergonha de se exporem. Para ela, a violência é a forma mais fácil de resolver os problemas. "Eles acham que partindo para a agressão física estarão impondo respeito dentro de casa e sabemos que isso é a maneira mais complicada de se resolver a situação. As pessoas que sofrem violência tem que se conscientizar e buscar ajuda legal e psicológica", alertou Andressa Cordeiro. [LIDIANE ROSSITO]